

Viabilidade dos manejos de pré-semeadura e influência das plantas de cobertura no desenvolvimento e produtividade da cultura da soja

Mateus da Silva Brenner¹, Daniel Lourenço Bonzanini¹, Adriano Scholze Tramontini¹, Jardel Henrique Passinato¹, Ben-Hur Costa de Campos^{1*}
*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Ibirubá. Ibirubá, RS

A soja é a principal cultura agrícola do Brasil, apresentando grande relevância para a economia devido seu cultivo expressivo e a utilização na indústria. Entretanto, tem baixa produção de fitomassa e rápida decomposição, protegendo pouco o solo. A rotação com milho é a prática recomendada, mas pouco utilizada. Uma alternativa é o cultivo de plantas de cobertura para aumentar a produção de fitomassa no sistema. Além disto, a soja pode ser beneficiada pela diminuição da amplitude térmica do solo, conservação da umidade do solo e diminuição de plantas daninhas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade dos diferentes manejos realizados em pré-semeadura da cultura da soja. O experimento agrícola foi conduzido na safra agrícola 2018/2019. Este foi composto por diferentes formas de controle das plantas de cobertura para posterior cultivo de soja. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com parcelas subdivididas e três repetições. Na parcela o fator plantas de cobertura: aveia preta (*Avena strigosa*); azevém (*Lolium multiflorum*); centeio (*Secale cereale*); nabo forrageiro (*Raphanus sativus*) e consorciação (aveia preta, centeio e nabo forrageiro). Nas sub-parcelas o fator dessecação pré-semeadura da soja, sendo: dessecação semeadura imediata (DSI); dessecação antecipada 60 dias antes da semeadura (DA 60); dessecação antecipada 30 dias antes da semeadura (DA 30); dessecação sequencial antecipada 60 e 30 dias antes da semeadura (DSA); dessecação antecipada 60 dias antes da semeadura e dessecação semeadura imediata (DASI); e dessecação tardia (DT). O manejo de dessecação não influenciou no estande de plantas e na produtividade da soja. O centeio apresentou uma produção de matéria seca de 12509 kg ha⁻¹, sendo a maior registrada entre as plantas de cobertura. O cultivo de soja após aveia preta apresentou maior estande de plantas, 10 plantas m⁻¹ linear, juntamente com o cultivo após o consórcio e também após o azevém, apresentando estande de 9,7 plantas m⁻¹ linear, nos dois casos. A cultura do centeio proporcionou o menor estande, sendo de apenas 8,7 plantas m⁻¹ linear. Cabe ressaltar que a empresa detentora da cultivar recomenda um estande de 9 plantas m⁻¹ linear, e em alguns casos, esse valor não foi atingido, podendo assim ter comprometido a produtividade. A aveia preta proporcionou o maior rendimento de grãos da soja, sendo de 4797 kg ha⁻¹. O azevém proporcionou o menor rendimento, de apenas 4171 kg ha⁻¹. O centeio produziu mais fitomassa. A aveia preta proporcionou maior estande de plantas e maior produtividade da soja.

Palavras-chave: Plantas de cobertura. Adubação verde. Fitomassa. Glycine max.